



## TERMO DE REFERÊNCIA PARA RELATÓRIO DE ESTUDO NA MODALIDADE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL E SUB-MODALIDADE INVENTÁRIO

### Orientações Gerais:

- a. Este Termo de Referência (TR) se aplica para a elaboração de relatório dos estudos de inventariamento/levantamento de fauna terrestre realizados após obtenção da autorização de manejo de fauna no âmbito da regularização ambiental.
- b. Este documento deve ser salvo em formato .pdf e inserido no Sistema Eletrônico de Informações (Sei!MG) no momento do peticionamento do processo, acompanhado de seus anexos.
- c. Os itens do TR estão em negrito e as orientações de preenchimento em itálico.

### 1. Identificação

#### 1.1. Número da autorização de manejo de fauna

*Informar o número da autorização de manejo de fauna emitida para a realização do estudo.*

#### 1.2. Responsáveis técnicos pela elaboração do relatório

*Apresentar quadro com a composição da equipe responsável pela elaboração do relatório, informando o nome, formação e registro no conselho de classe de cada profissional. Adicionalmente, deve ser apresentada a ART do responsável técnico pelo relatório.*

### 2. Caracterização do empreendimento

*Breve descrição do empreendimento e suas características tipológicas, locacionais e de porte, que sejam ambientalmente relevantes.*

### 3. Caracterização da área de estudo

#### 3.1. Área Diretamente Afetada e Áreas de Influência

*Apresentar a delimitação da Área Diretamente Afetada (ADA), Área de Influência Direta (AID) e Área de Influência Indireta (AII) para cada grupo taxonômico inventariado, descrevendo as diferentes classes de ambientes presentes e de suas áreas, absolutas e percentuais, considerando fitofisionomias, estágios sucessionais,*



*uso do solo e tipos de corpos d'água. Junto ao texto devem ser inseridas imagens que ilustrem a ADA, AID e AII, os remanescentes de vegetação nativa com identificação de suas fitofisionomias, os corpos hídricos com a identificação dos tipos de ecossistema (lótico, lêntico ou intermediário) e da feição (nascentes, rios, reservatórios, lagos, lagoas marginais, brejos, áreas inundáveis e coleções de água temporárias), áreas cársticas (se houver), Unidades de Conservação e suas zonas de amortecimento.*

### **3.2. Clima e pluviometria**

*Descrição do clima e variação sazonal. Indicação dos dados climáticos ou limnológicos relevantes que possam ter influenciado na atividade ou o comportamento dos diferentes grupos faunísticos nos diferentes pontos amostrais.*

## **4. Metodologia de inventariamento**

*Apresentação do desenho amostral e dos métodos empregados no estudo de campo.*

## **5. Resultados**

### **5.1. Caracterização ambiental com base em dados primários e secundários**

*Identificação de bens ambientais relevantes sabida ou potencialmente presentes na ADA, AID e AII com base em informações primárias e secundárias (incluindo publicações científicas, levantamentos de biodiversidade, bancos de dados espacializados de biodiversidade, imagens aéreas ou de satélite, entrevistas e etc.). Entende-se por bens ambientais relevantes os elementos do meio biótico significativos do ponto de vista ecológico, evolutivo, epidemiológico ou socioeconômico, incluindo, no mínimo:*

- a. Populações de espécies ameaçadas, endêmicas, raras ou singulares (do ponto de vista ecológico, evolutivo ou filogenético); populações de espécies ecologicamente relevantes, como espécies-chave, espécies engenheiras de ecossistema e espécies invasoras; populações de espécies críticas para a manutenção de serviços ecossistêmicos; populações de espécies de relevância epidemiológica; populações de espécies migratórias; populações de espécies cinegéticas; populações de espécies da fauna aquática de relevância econômica, etc.*



- b. Rotas de espécies migratórias ou habitats ou recursos utilizados por elas;*
- c. Habitats ou recursos singulares, raros ou relevantes para a manutenção da biodiversidade ou dos processos ecológicos como sítios de reprodução, nidificação, alimentação e desenvolvimento de juvenis e etc.;*
- d. Ecossistemas raros, singulares ou relevantes para a manutenção da biodiversidade, incluindo seu processo evolutivo, dos processos ecológicos ou de serviços ecossistêmicos.*

## **5.2. Lista de espécies**

*Apresentar um quadro com a lista das espécies, compilando as espécies registradas no estudo de campo e dados secundários, informando em qual área (ADA, AID e AII) foi obtido o registro, destacando:*

- a. As passíveis de serem utilizadas como indicadoras de qualidade ambiental;*
- b. As constantes em listas oficiais de espécies ameaçadas;*
- c. As endêmicas;*
- d. As migratórias;*
- e. As invasoras;*
- f. As de relevância epidemiológica;*
- g. As cinegéticas e/ou xerimbabos.*

## **5.3. Impactos ambientais**

- a. Identificar os vetores de impacto. Entende-se por vetores de impacto as consequências da instalação ou operação do empreendimento capazes de impactar o meio biótico, como emissões (ruído, luz, calor, poluentes químicos e etc.); mortandade de populações; supressão, fragmentação ou degradação de habitat; impermeabilização da matriz da paisagem e etc;*
- b. Apresentar análise da interação entre vetores de impacto e bens ambientais relevantes presentes na ADA, AID e AII, listando os impactos reais e potenciais do empreendimento para cada grupo faunístico.*

## **6. Discussão**

*Discussão e interpretação dos resultados, contemplando os impactos reais e potenciais do empreendimento sobre os bens ambientais relevantes e a qualidade do meio biótico*



*na ADA, AID e AII.*

## **7. Recomendações**

*Apresentar recomendações com base nos resultados, quanto a:*

- a. Necessidade de outros estudos para o aprofundamento do diagnóstico do meio biótico e dos impactos ambientais, como o monitoramento de biodiversidade;*
- b. Medidas mitigatórias, reparatorias ou compensatórias de impactos negativos a serem adotadas;*
- c. Alternativas locacionais para implantação do empreendimento;*
- d. Realização ou não do empreendimento.*

## **8. Referências Bibliográficas**

*Listar, conforme diretrizes da ABNT, as bibliografias consultadas para elaboração do relatório técnico.*

## **ANEXOS**

### **ANEXO I – Arquivos vetoriais**

*Arquivo vetorial eletrônico em formato shapefile (incluindo as extensões \*.dbf, \*.prj, \*.shp, \*.shx) ou \*.kmz (Google Earth), utilizando Datum SIRGAS 2000 e Sistema de Coordenadas Geográfico (latitude e longitude), parametrizado conforme as normas vigentes da Infraestrutura de Dados Espaciais do SISEMA e contendo os seguintes polígonos:*

- a. Área de estudo e pontos de amostragem com a identificação do método amostral;*
- b. Remanescentes de vegetação nativa com a identificação de suas fitofisionomias;*
- c. Corpos hídricos com a identificação do tipo de ecossistema (lótico, lêntico ou intermediário) e da feição (nascentes, rios, reservatórios, lagos, lagoas marginais, brejos, áreas inundáveis e coleções de água temporárias);*
- d. Áreas cársticas;*
- e. Unidades de Conservação e suas Zonas de Amortecimento.*

### **ANEXO II – Comprovante da destinação dos espécimes coletados**

*Declaração de depósito ou carta de tombamento dos espécimes coletados e destinados as coleções biológicas.*



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
Sistema Estadual de Meio Ambiente  
Instituto Estadual de Florestas

### **ANEXO III – Planilha de espécies**

*Lista dos registros de biodiversidade em arquivo fonte editável (\*.xlsx ou \*.odx), conforme formulário padrão para registro de ocorrências, eventos amostrais e dados biométricos, “Planilha DarwinCore - Evento Amostral”, disponível no sítio eletrônico do IEF.*

### **ANEXO IV – ART do responsável técnico pelo relatório**